

# USO DE MEDICAÇÕES PSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: DESAFIOS PARA A AVALIAÇÃO E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

Silvana Aparecida Faciochi de Lima

Andrize Minuzi

Andreia Carolini Strack

Muriel Closs Boeff

Carmen Rieth

A hospitalização tende a despersonalizar o indivíduo internado, pois este passa a ser reconhecido através da patologia que apresenta. Os diagnósticos médicos são específicos e frequentemente fragmentados o que colabora para o processo de despersonalização. Os pacientes experimentam também mudanças relacionadas ao ambiente hospitalar que produz medo, angústia, distúrbios do sono, da alimentação e afastamento de tudo o que é familiar. Devem-se considerar ainda as reações fisiológicas e neurológicas causadas pelas medicações que passam a ser administradas a partir da internação. Essas mudanças ligadas ao contexto hospitalar configuram desafios para a realização da avaliação psicológica, que é entendida como a busca sistemática pela compreensão do funcionamento psíquico em situações específicas e que são necessárias para orientar a conduta terapêutica. Para isto utiliza-se o exame psíquico que permite conhecer o estado atual do paciente e determinar a abordagem a ser utilizada pelo psicólogo. Neste exame avalia-se consciência, orientação no tempo e espaço, atenção, concentração, memória, senso percepção, linguagem, humor e afeto, juízo e crítica, pensamento, inteligência e vontade e pragmatismo. O presente trabalho tem como objetivo verificar o uso de medicações psiquiátricas em pacientes internados por motivos clínicos e não psiquiátricos. Foram analisados os prontuários de 29 (vinte e nove) pacientes clínicos que se encontravam hospitalizados no 02.10.2015 em um hospital de médio porte da Região metropolitana de Porto Alegre. Observou-se se o paciente já fazia uso de algum medicamento ansiolíticos ou sedativo-hipnótico e se durante a hospitalização passou a receber algum destes medicamentos. Como resultado, averiguou-se que doze (41,37 %) pacientes clínicos não faziam uso dessas medicações e as receberam a partir da internação no hospital. Levando-se em conta que os medicamentos administrados tendem a causar sonolência, confusão mental, dificuldades na fala, desorientação, delírios e alucinações, diminuição de memória, de concentração e da coordenação motora, conclui-se que estes fatores, assim como o impacto da hospitalização, podem influenciar no exame psicológico desafiando assim o psicólogo na realização da avaliação psicológica do paciente internado por razões físicas e prejudicando assim o acompanhamento do caso. A partir do resultado apresentado é possível refletir sobre a prática das equipes de fazer uso de psicotrópicos e a necessidade da presença do profissional da psicologia

para atuar nas questões psicológicas e emocionais, o que provavelmente produziria uma diminuição do uso desses medicamentos.

**Palavras-chave:** Hospitalização. Avaliação psicológica. Medicação psiquiátrica.